



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA
POR OCASIÃO DA
TOMADA DE POSSE DO
DIRETOR DA
COMISSÃO CULTURAL DE MARINHA**

Lisboa, Casa da Balança, 2 de março de 2021

Senhor Almirante Vice-Chefe do Estado Maior da Armada,

Senhor Almirante Vidal Abreu,

Senhor Almirante Diretor da Comissão Cultural de Marinha,

Senhores Almirantes,

Oficiais, Sargentos, Praças, Militarizados e Civis da Comissão Cultural de Marinha,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

É com grande satisfação que presido hoje à cerimónia de tomada de posse do Diretor da Comissão Cultural de Marinha, assinalando o normal render de quarto no setor da Marinha que, de uma forma simplificada, tem por Missão contribuir para a afirmação da cultura marítima de Portugal.

Gostaria de começar por saudar todos os que puderam e quiseram honrar-nos com a sua presença, conferindo lustre a este evento de particular relevo, ainda que num cenário minimalista, em resultado da adaptação às exigências sanitárias que caracterizam os tempos que vivemos.

Senhor Almirante Valente dos Santos,

Como há pouco escutámos, na leitura do louvor que tive o gosto de lhe conceder, foi bem visível o seu empenho em assegurar condições para proceder à necessária modernização dos órgãos de natureza cultural, de forma a atingir novos públicos, com particular relevo na incorporação de novas tecnologias nas exposições permanentes, em complemento dos diferentes discursos museológicos e expositivos dos equipamentos culturais.

Gostaria igualmente de salientar o trabalho desenvolvido na procura de fontes de financiamento alternativo, traduzindo, desta forma, o modo inovador como soube interpretar a abertura da Marinha à sociedade. Esta abordagem, desenvolvida com o objetivo de planear e sustentar investimentos no futuro, veio a mostrar-se particularmente relevante nas atuais circunstâncias resultantes da pandemia da COVID-19, as quais afetam severamente a capacidade de os órgãos de natureza cultural gerarem receitas próprias.

Quero, assim, felicitá-lo e agradecer publicamente a forma dedicada, serena e pragmática como desempenhou as funções de Diretor da Comissão Cultural de Marinha, dando, desta forma, testemunho do seu espírito de bem-servir, que cultivou ao longo de uma distinta e muito diversificada carreira ao serviço da Marinha e do País.

Bem-haja, senhor Almirante, pelo seu exemplo de amor e dedicação à Marinha, desejando-lhe as maiores felicidades para as novas funções que recentemente iniciou!

Senhor Almirante Ramos Borges,

Quero publicamente agradecer a disponibilidade que demonstrou para assumir, em acumulação com o cargo de Diretor da Revista da Armada, as funções de Diretor da Comissão Cultural de Marinha em suplência.

Embora por um curto período, soube manter o indispensável rumo na resolução dos problemas do presente e, sobretudo, garantir a continuada preparação do futuro num setor que constitui uma das faces mais visíveis, acarinhadas e prestigiadas da nossa instituição.

Senhor Almirante Garcia Belo,

Na escolha para assumir a gestão superior do setor da Cultura, pesaram a sua reconhecida carreira na Marinha e as suas qualidades pessoais, as quais, aliadas à sua competência, capacidade de liderança, vasta cultura naval e gosto por novos desafios, constituem argumentos bastantes para o desempenho, com sucesso, das funções que decidi confiar-lhe.

Senhor Almirante Diretor da Comissão Cultural de Marinha,

Nos termos da lei, a Comissão Cultural de Marinha tem por missão apoiar a representação institucional e a comunicação estratégica da Marinha, divulgar e garantir a preservação da sua memória histórica e contribuir para o desenvolvimento científico e cultural nacional, no âmbito do mar e das ciências náuticas, competindo-lhe dirigir as atividades dos órgãos de natureza cultural, com exceção da Academia de Marinha.

Neste âmbito, e sem prejuízo do contributo do setor da Cultura para a consecução dos objetivos estratégicos estabelecidos na Diretiva Estratégica da Marinha, irei agora focar-me naquelas que considero deverem ser as suas prioridades.

No domínio genético, importa prosseguir o ambicioso e inovador programa de modernização dos equipamentos culturais, possibilitando afirmar a estratégia para a transição digital, seja através da renovação infraestrutural dos espaços expositivos e de consulta, seja através da aposta definitiva em plataformas de comunicação e divulgação, no domínio digital.

São exemplos deste programa, o novo sistema de projeção digital do Planetário Calouste Gulbenkian, previsto instalar no decurso do presente ano, passando a dispor-se de um planetário híbrido capaz de associar o ensino da ciência ao deslumbramento da era da imagem em que vivemos, bem como a “Janela Virtual para o Conhecimento do Oceano”, a instalar no Aquário Vasco da Gama, a qual possibilitará a realização de atividades e a projeção de conteúdos para a divulgação dos valores associados à sustentabilidade e preservação dos oceanos.

Para apoiar esta ambição, é necessário, em coordenação com o Estado-Maior da Armada, incrementar a captação de fontes de financiamento supletivas, a nível nacional e internacional.

O projeto em curso de reabilitação do parque infraestrutural do Aquário Vasco da Gama, parcialmente realizado com apoio da Câmara Municipal de Oeiras, e a recentemente aprovada candidatura do Museu de Marinha ao “Programa Valorizar”, gerido pelo Turismo de Portugal, que tem como objetivo a criação de uma comunicação adaptada aos mais diferentes públicos e necessidades, com foco nos investimentos para a acessibilidade, constituem dois exemplos da forma como é possível viabilizar projetos e atividades para além do orçamento de funcionamento.

No domínio estrutural, e conforme estabelecido na respetiva estratégia, pretendo criar um Conselho Superior da Marinha para a Cultura, constituído por personalidades civis ou militares de reconhecido mérito, para me aconselhar e apoiar, bem como ao Presidente da Academia de Marinha e ao Diretor da Comissão Cultural de Marinha, na definição de iniciativas inovadoras que fortaleçam o papel cultural do ramo, melhorem os laços com a comunidade cultural nacional e contribuam para incrementar a abertura à sociedade. Com efeito, esta é uma área de atividade com fortes laços à sociedade civil, que muito poderá beneficiar da existência de um conselho superior com estas características.

Complementarmente, importa reforçar a cooperação com parceiros nacionais e internacionais de referência – como os protocolos de cooperação com o Complexo Marítimo Nacional de Lothal, na Índia, e

com o Museu Marítimo da República da Coreia –, acompanhado uma tendência global que possibilitará alargar o universo de atuação da Marinha no domínio cultural.

Importa, ainda, prosseguir a abertura da Marinha à sociedade e aos cidadãos, através do reforço da cooperação da Comissão Cultural de Marinha com as universidades e empresas portuguesas, designadamente as que desenvolvem atividades ligadas à defesa ou ao mar, de que é exemplo a musealização do submarino Barracuda, a qual conta com o mecenato das empresas Martifer e Hempel.

No domínio operacional, importa preparar o futuro num contexto pós-pandemia, tendo em vista, não apenas recuperar o nível das receitas próprias, muitíssimo diminuídas no último ano, mas, igualmente, prosseguir as iniciativas no domínio da transição digital através da aposta nas novas tecnologias, interatividade, *videomapping*, realidade virtual e realidade aumentada, alargando, desta forma, a oferta cultural da Marinha e promovendo o seu reconhecimento junto do público.

Neste quadro, destaco a oportunidade conferida pelo protocolo recentemente celebrado com o *Google Cultural Institute*, que irá permitir a integração de conteúdos interativos dos órgãos de natureza cultural na plataforma *Google Arts & Culture*. Este projeto, pioneiro no âmbito das Forças Armadas Portuguesas, constitui um excelente ensejo para promover a Marinha e o seu património histórico e cultural, com uma

imagem apelativa e moderna, dessa forma contribuindo para a abertura à sociedade civil, com particular foco no segmento etário mais jovem.

Nessa mesma linha, considero que, também no setor cultural, a Inovação constitui o motor da transformação que, tirando partido do talento das pessoas da Marinha, possibilitará operar uma profunda mudança na forma como contribuimos para o desenvolvimento e a consolidação de uma cultura marítima na sociedade, onde o mar assume particular relevo como um desígnio nacional e um dos principais elementos no desenvolvimento do País e na sua identidade como Nação Marítima.

Senhores Almirantes,

Minhas senhoras e meus senhores,

Os múltiplos domínios de intervenção do setor cultural – no qual incluo igualmente a muito relevante atividade da Academia de Marinha –, obrigam a uma gestão complexa das atividades desenvolvidas, tendo em vista tornarmos acessível, a todos, o riquíssimo património museológico, científico, histórico e cultural que nos cumpre preservar e divulgar.

Este desígnio só será atingido com um elevado nível de cooperação intersetorial entre a Comissão Cultural de Marinha e os demais interlocutores setoriais, pelo que exorto à colaboração intersetorial como forma de corresponder aos requisitos próprios, em termos técnicos e científicos, mas também, ao nível de equipamentos e de pessoas, respeitando o normativo técnico, legal e as orientações fixadas pelas diversas entidades que tutelam as suas múltiplas áreas de intervenção.

Senhor Almirante Garcia Belo,

Estou seguro que, sob a sua liderança, a Comissão Cultural de Marinha continuará a dar um relevante contributo para afirmar a Marinha como instituição de referência na formação e preservação de uma cultura marítima nos portugueses e na afirmação de Portugal como país que se faz ao Mar e tem no Mar o seu desígnio!

É esta a sua tarefa, para a qual conta com a competência, entusiasmo e brio marinheiro que anima os militares, militarizados e civis que servem nos órgãos de natureza cultural dependentes – o Aquário Vasco da Gama, a Banda da Armada, a Biblioteca Central da Marinha, o Museu de Marinha e a Fragata D. Fernando II e Glória, o Planetário Calouste Gulbenkian e a Revista da Armada.

Desejo-lhe bons ventos e mares de feição nesta missão que agora inicia e para a qual conta com todo o meu apoio!

Disse.

António Maria Mendes Calado

Almirante